

Bomba e aclamação marcam visita de Collor a Roraima

Manaus — Wilson Pedrosa

Expedito Perônico

BOA VISTA — Nem a explosão de uma bomba caseira no banheiro masculino do aeroporto internacional desta capital e as fortes chuvas que caíam sobre a cidade impediram que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, reunisse a maior concentração pública da história de Roraima. “O Brasil precisa de um *collor*”, gritavam populares, entre cotoveladas e empurrões, no saguão do aeroporto. A bomba não provocou danos, mas causou tumulto entre as pessoas que saíram em correria e abandonaram as posições que permitiam a formação de um corredor para Collor passar.

Cinco minutos depois da correria, o ex-governador de Alagoas desembarcava em Boa Vista. Os restos da bomba foram recolhidos para investigação por agentes da Polícia Federal e por integrantes da Polícia Militar. “Não considero isso como atentado, mas como uma grande molecagem”, disse o corretor de imóveis Dorival Coelho, presidente da Comissão Executiva Provisória Regional do PRN de Roraima. Desde a descida do avião até o Ginásio Hélio Campos, onde foi saudado por mais de 8 mil pessoas, Collor teve de ser carregado nos braços por agentes federais e assessores diante do

desejo de mulheres que tentavam desesperadamente agarrá-lo.

Pesquisas — A visita do candidato do PRN foi decidida na quarta-feira. Ele recebeu inúmeras adesões em Roraima. A massa que foi esperá-lo no aeroporto apenas ratificou as pesquisas independentes realizadas pelas rádios locais. Algumas dessas pesquisas chegavam a apontar Fernando Collor como dono de 75% das intenções de voto no estado, um fenômeno surpreendente para um político até então desconhecido no Norte do país.

O PRN fez apelos através de comunicados sistemáticos através das rádios para que o povo não fosse ao aeroporto. Tudo em vão. O aeroporto foi invadido e, apesar do feriado, quando as ruas costumam ficar vazias, o trânsito se tornou intenso e acabou congestionado. Collor, que desfilou em carro aberto, debaixo de chuva, prometeu que, se eleito, tirará Roraima da condição de “filial do Palácio do Planalto e de um Departamento do Ministério do Interior.”

“Minha candidatura representa a vontade de uma sociedade civil contra a oligarquia implantada na Presidência da República, em um país falido e desesperançado. Nossa proposta é a de resgatar a confiança para um país que pode ser a grande potência ocidental do futuro.”

Ajuda — Pela primeira vez desde

que oficializou sua candidatura, e repetidas vezes, Collor pediu: “Não me deixem só.” Em coro, a multidão alucinada não parava de gritar seu nome. Um delírio semelhante ao de um *show* de rock.

“Vou fazer no Palácio da República um exercício diário de caráter e de vergonha”, disse o candidato do PRN, que resolveu não revidar as críticas dos adversários, especialmente as que estão partindo do candidato do PDT, Leonel Brizola. “Vamos continuar caçando os *marajás*, que infelizmente ainda vivem pelo Brasil.”

Entre os gritos roucos de Collor, apelando para que não o deixem “só nessa luta” e gritos do povo, o ex-governador de Alagoas encerrou seu comício em Boa Vista com uma promessa: acabar com o drama da população de Roraima, que não conhece estrada asfaltada. Collor anunciou também que, se eleito, regularizará a situação da exploração do ouro no Estado e transformará a região em um celeiro de produção de grão.

“Eu preciso de vocês. São vocês que vão me defender nessa eleições e vão fiscalizar minha administração contra as irregularidades existentes atualmente na administração pública federal”, concluiu o candidato do Partido de Reconstrução Nacional.



Ao embarcar para Boa Vista, Collor passa diante de policiais destacados para protegê-lo